



Páginas para pais:

Problemas na criança e no adolescente

3.14 A criança com Autismo e Síndrome de Asperger

Introdução

A maioria das crianças, desde os primeiros tempos de vida, é sociável e procura ativamente o contacto com os outros, em particular os pais, para crescer e se desenvolver: sorriem, riem, aninham-se ao colo, gostam de mimos, de jogos de "cucu"...

No entanto, em certos casos, a criança não interage com os outros desta forma. É o que acontece na criança autista e, em menor grau, com síndrome de Asperger, em que existem problemas em três grandes áreas do funcionamento: a socialização, a comunicação e o comportamento.

O que são o autismo e o síndrome de Asperger?

São perturbações do desenvolvimento devidas a uma anomalia na forma como o cérebro se desenvolve e funciona.

No autismo a perturbação é mais acentuada e geralmente pode ser detetada antes dos 2,5 – 3 anos. Muitas vezes está associado a um atraso mental.

No síndrome de Asperger a perturbação é menos grave e menos aparente, sendo muitas vezes só detetada no início da escolaridade.

Ambas as perturbações são raras e mais frequentes no sexo masculino.

Estas crianças:

- Parecem viver no seu próprio mundo, desligadas, alheadas, desinteressadas e insensíveis aos outros.
- Têm grande dificuldade em interagir com as outras crianças: partilhar, cooperar ou jogar à vez, são para elas conceitos complexos e muito difíceis de integrar.
- Tendem a entregar-se a jogos e rotinas repetitivas, de forma isolada, como por exemplo fazer girar objectos. Têm com frequência, em particular em situações de angústia ou excitação, movimentos repetitivos das mãos, dedos, etc. (por exemplo abanar as mãos como que a imitar um passarinho).
- O seu comportamento e reacções são estranhos, reagindo por exemplo com grandes crises de auto e heteroagressividade face às mudanças das rotinas ou do meio que as rodeia ou se são contrariadas.
- Têm perturbações da linguagem (tanto da compreensão como de expressão), por vezes mesmo uma ausência de linguagem que faz pensar em surdez. Se existe linguagem é frequente não usarem o eu e repetirem de modo estranho, como que em eco, o que acabaram de ouvir (ecolália). No síndrome de Asperger a linguagem é aparentemente normal mas o discurso é excessivamente formal e parece o de um adulto.
- Têm também problemas ao nível de outras formas de comunicação como o olhar (o seu olhar é fugidio e evitam o contacto visual olhos nos olhos), os gestos (raramente apontam) ou pela expressão facial (a mímica é muitas vezes pobre e inexpressiva).
- Por vezes são extremamente sensíveis a cheiros, sabores ou sensações tácteis.

- Em certos casos existem talentos especiais, por exemplo para o cálculo, a música ou o desenho.
- Noutros casos têm um interesse específico e peculiar por um tema como mapas, pontes, eletrodomésticos, etc.

Quais as causas destas perturbações?

A causa destas doenças é ainda pouco conhecida.

Pensa-se que sejam doenças genéticas que determinam uma perturbação do funcionamento do sistema nervoso.

Sabe-se no entanto com segurança que não são causadas pelos pais, como em tempos foi sugerido.

Quais as consequências destas doenças?

Devido ao grande compromisso que a criança tem na socialização, os pais têm normalmente grande dificuldade em compreendê-la e interagir com ela, o que lhes provoca tensão e angústia, com possíveis problemas no relacionamento intrafamiliar.

As características da doença levam também a que estas crianças tenham grandes dificuldades de integração escolar ou noutras atividades.

Os casos mais graves, associados a um atraso mental, determinam limitações, por vezes grandes, no desenvolvimento e autonomia da criança.

Como pode ser prevenido ou diminuído o problema?

Quanto mais cedo for detetado e diagnosticado o problema e posto em marcha o tratamento adequado, maiores são as possibilidades de recuperação e adaptação social da criança.

Onde e como procurar ajuda?

Se o seu filho/a tem algumas destas dificuldades de socialização ou comunicação, consulte o seu médico de família que poderá aconselhá-lo e orientá-lo para a consulta de saúde mental infantil e juvenil ou para a consulta de pediatria de desenvolvimento da sua área de residência.

A criança com autismo ou com síndrome de Asperger precisa de uma avaliação cuidada e especializada.

A intervenção pode envolver vários tipos de terapia (psicológica, de linguagem, ocupacional) e estratégias educativas adequadas às competências, dificuldades e necessidades de cada criança.

Dependendo dos recursos necessários, a criança poderá ser integrada numa escola normal com apoios, ou necessitar de um colégio de ensino especial.

A intervenção psicológica e pedopsiquiátrica pode incluir uma medicação que ajude a controlar alguns sintomas, um apoio psicoterapêutico individual e uma intervenção familiar.

Os serviços sociais podem também dar algum suporte à família e orientação ao nível de subsídios, colocação da criança, etc.

As associações locais ligadas ao autismo e à deficiência podem também constituir um apoio importante.

Qual a evolução destas situações?

A evolução tende a ser melhor nos casos em que a criança adquire a linguagem até aos 5 anos e tem um nível intelectual normal ou elevado.

O tratamento precoce e adequado pode levar a uma melhoria acentuada da situação.

Algumas crianças com autismo podem tornar-se independentes na vida adulta mas nem sempre isso acontece.

Nos casos de síndrome de Asperger, a maioria evolui de forma positiva e torna-se autónoma embora se mantenham algumas peculiaridades de funcionamento e algumas dificuldades de socialização.